

- EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ – DR. VÍTOR PEREIRA
- EXMOS. SENHORES VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ
- EXMOS. SENHORES SECRETÁRIOS DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
- EXMOS. SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
- EXMOS. SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA/UNIÃO DE FREGUESIA
- EXMO. SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALISTE (DISTRITO DE SIBIU/ROMÉNIA) – SR. PETRU GÂNDILĂ E SUA COMITIVA
- EXMO. ASSESSOR DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA – SENHOR JORGE GOMES
- MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR - PROF. DOUTOR MÁRIO RAPOSO
- EXMO(A). SR(A). REPRESENTANTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ULS/CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DA COVA DA BEIRA
- SENHOR COMISSÁRIO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA – COMISSÁRIO RUI MARQUES
- SENHOR COMANDANTE DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA - COMANDANTE JOÃO SANTOS
- SENHOR 2.º COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA COVILHÃ – RICARDO VILHENA
- SENHORAS E SENHORES MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL
- SENHORES ADMINISTRADORES DA ADC E ICOVI

- SENHOR PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA COVILHÃ – PROF. JOAQUIM MATIAS
- SENHORA DIRETORA DO CENTRO DE EMPREGO DA COVILHÃ DA DELEGAÇÃO REGIONAL DO CENTRO – MESTRE ISABEL BARRAU
- SENHOR SUBDIRETOR DA AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO – DR. LUÍS MOREIRA
- SENHOR REPRESENTANTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ – NUNO EZEQUIEL
- SENHORA DRA. MARIA MARGARIDA PEREIRA DA DELEGAÇÃO DO INATEL
- SENHOR PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA MUTUALISTA COVILHANENSE – DR. NELSON SILVA
- SENHOR PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DOS CONCELHOS DE COVILHÃ, BELMONTE E PENAMACOR – DOUTOR JOÃO MARQUES
- SENHOR PRESIDENTE DA UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO – SÉRGIO SANTOS
- SENHOR VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UBI – GIL MARQUES
- SENHORES REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES DO NOSSO CONCELHO
- SENHORES REPRESENTANTES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
- ESTIMADOS FUNCIONÁRIOS DA AUTARQUIA
- MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Hoje é dia 25 de abril de 2024

Pelo Sonho é que vamos  
Comovidos e mudos  
Chegamos?  
Não chegamos?

Haja ou não haja frutos  
Pelo Sonho é que vamos

Basta a fé no que temos  
Basta a esperança naquilo  
Que talvez não teremos

Basta que a alma demos  
Com a mesma alegria  
Ao que desconhecemos

E do que é do dia a dia

Haja ou não haja frutos  
Pelo sonho é que vamos.

Chegamos?

Não chegamos?  
SOMOS!

Hoje celebram-se 50 anos do 25 de abril.  
25 DE ABRIL, ESSE DIA INTEIRO E LIMPO!

Há datas que ganham tal consistência que se tornam sonhos e tal  
como nos sonhos o seu prazo de validade nunca acaba.  
São eternos.

Pela vida fora continuaremos a sonhar com esta maravilhosa  
narrativa que o tempo deixou no nosso país, na nossa alma, nas

nossas regiões, nas nossas cidades, nas vilas e nas aldeias, nas nossas casas, nas nossas ruas, em todas as portas e janelas, num horizonte de possibilidades e reinvenções que não acaba nunca.

Pelo sonho é que vamos... partimos... somos! Tal como disse Sebastião da Gama.

Somos um país onde a minha geração ansiava por conhecer o valor da liberdade.

Tal como Jorge de Sena também sonhava com a liberdade: “Não hei de morrer sem saber qual a cor da liberdade” ... dizia o poeta

” Qual a cor da liberdade?  
É verde, verde e vermelha” diria, mais tarde, Jorge de Sena.

Esta é uma data que nos deu a certeza da possibilidade de irmos mais além. E conseguimos.

É uma data que nos sacia a sede de liberdade, que nos mitiga a fome de democracia, que nos preenche largamente a memória com nomes como Mário Soares, Sá Carneiro, Álvaro Cunhal, Ramalho Eanes, Sofia de Mello Breyner, Alçada Batista, Jorge Sampaio, António Guterres, Zeca Afonso, Ary dos Santos, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Alegre, Natália Correia, Maria de Lurdes Pintassilgo, Jorge de Sena, Salgueiro Maia...e tantos, tantos outros anónimos... que contribuíram para que o 25 de abril se realizasse e se concretizasse.

Hoje começam outros 50 anos de liberdade, porque pelo sonho é que vamos, e como já afirmei, PARTIMOS, naquela madrugada de abril de 1974, e agora SOMOS, somos Livres de pensar.

Nós, a minha geração, fomos esses filhos da madrugada, essas testemunhas e intérpretes dos feitos dos valorosos capitães de abril que se superaram, para que todos tivessem direito à liberdade, depois de anos e anos de um fascismo aterrador, ao serviço do Estado Novo.

Agora são as gerações mais novas que têm o dever de continuar a concretizar este sonho e, para isso, têm a responsabilidade de serem pessoas autênticas, naquilo que emerge da liberdade e dos direitos humanos, de modo que tudo o que diga respeito ao ser humano possa ser sonhado, concebido, planejado e construído em prol do bem comum, ou seja naquilo onde toda a comunidade, o povo, se reveja e se reconheça.

Porque o povo unido, jamais será vencido!

Falo, obviamente, da necessidade do pleno exercício de cidadania, com jovens ativos, preparados, interventivos, competentes, comprometidos com a constante abertura ao conhecimento, porque o que distingue o desenvolvimento do atraso é a capacidade de aprender, sem, no entanto, se esquecerem comportamentos de solidariedade, de ética e de humanidade.

Os constrangimentos são muitos, mas o futuro começa todos os dias.

Para isso, é necessário haver diálogo e cooperação entre todos, ultrapassando interesses individuais de índole cultural, social e política, combatendo a mediocridade e a irrelevância fazendo com que a nossa democracia se fortaleça em prol do “Todo”, do coletivo.

Só, assim, num momento histórico tão desumanizado, como o que o mundo vive atualmente, os jovens poderão ser capazes de enfrentar culturas impostas, ideias perversas e fundamentalismos absurdos.

A nossa Covilhã, a nossa Polis, é uma cidade com História, com memória, por isso uma cidade com futuro. Não é apenas um lugar, mas uma multifacetada moldura humana que, se a escutarmos atentamente fala-nos do hoje, mas também de outros tempos. Tempos esses também de dificuldades e sofrimentos, mas que assumimos como nossos, sem complexos.

A nossa cidade é hoje um lugar onde a cultura impera, onde o desenvolvimento progride, onde o bem-estar se desenvolve, onde a segurança se respira, onde o multiculturalismo se vive, onde a democracia se sente, se assume, se organiza e reorganiza em cada dia que passa.

Felizmente, podemos orgulhar-nos de termos uma cidade onde os nossos filhos e netos aprenderam, em segurança, o valor da palavra futuro, tecido nos valores da paz, da tolerância, do respeito, do progresso, da igualdade e do pluralismo.

Somos uma cidade que da lã das ovelhas fez fios e tecidos para todo o mundo e que nas mudanças históricas e sociológicas soube abrir as portas destes robustos e históricos edifícios ao conhecimento, à técnica, à ciência, à criatividade, à cultura, à inovação e à saúde, levando-nos a acreditar que os nossos projetos resistem aos ditames da história, porque somos “fortes como o granito que nos abriga e teimosos, habilidosos e persistentes”, como nos caracterizou Torga no seu livro Portugal.

Hoje é dia de festa. Uma data a celebrar sempre! Para que a memória nunca se apague!

Uma data que coloca Portugal num tempo e numa geografia que despertou a admiração do mundo inteiro. Uma data que derrubou fronteiras e nos abriu as portas para a Europa e para o mundo.

Uma data que acabou com a velha e atrasada portugalidade. Com a ditadura. Com o medo. Com uma guerra ultramarina medonha, em que muitos dos nossos jovens não voltavam ou voltavam em “caixas de pinho” como cantava Zeca Afonso.

Uma data que acabou com a Pide. Com Caxias e com o Tarrafal. Com a tuberculose infantil. Com os denunciantes e informadores. Com os filhos bastardos. Com o lápis Azul. Com o raquitismo das populações. Com a fome. Com o analfabetismo. Com uma percentagem vergonhosa de mulheres que morriam no parto. Com os filhos de pai incógnito ...e muito mais lembranças dolorosas haveria a recordar.



Mas, como dizia Ary dos Santos:

“Depois da fome e da guerra,  
da prisão e da tortura  
Vi abrir-se a minha terra  
Como um cravo de ternura”.

E são estes cravos vermelhos, considerados os símbolos da paz, que significam que uma revolução se pode fazer através do diálogo e do respeito, num compromisso com os direitos humanos.

Evidentemente que não há revoluções perfeitas, nem são perfeitas as narrativas que daí decorrem, por isso temos de saber tirar lições dos erros cometidos, tendo sempre em conta o desenvolvimento humano, nesta atualidade de uma tremenda crise de valores, que atribui maior importância à ciência dos números, em detrimento do desenvolvimento cultural, social e cívico.

Frequentemente se ouve dizer que é preciso criar verdadeiros cidadãos, tanto no âmbito do desenvolvimento profissional, como nos valores que formam o verdadeiro ser humano.

Por isso, apelo novamente aos jovens, como tenho feito, para que continuem a lutar por mais igualdade, mas uma igualdade com o reconhecimento pela singularidade, mais desenvolvimento, melhores condições de vida, mais saúde, melhor habitação, melhor educação, maior justiça social, maior coesão territorial, maior sentido de comunidade e de bem comum, porque a eles, aos jovens, cabem as escolhas e as decisões para os próximos cinquenta anos.

Um mundo complexo obriga a decisões pensadas e fundamentadas e, para isso, é essencial estar próximo das pessoas.

Mas uma sociedade não pode ter só jovens. A sociedade é por natureza “multigeracional”. Senão teríamos uma sociedade onde só haveria lares, infantários e pessoas de meia-idade.

E mais uma vez é importante cumprir Abril relativamente à discriminação das mulheres que constatamos, ainda diariamente, no nosso mundo de hoje. A propósito lembro Maria Teresa Horta quando em 1977 escreveu:

“Deu-nos Abril o gesto e a palavra,  
Fala de nós por dentro da raiz.

Mulheres  
Quebramos as grandes barricadas  
Dizendo: igualdade a quem ouvir nos quis

E assim continuamos de mãos dadas

O povo somos: Mulheres do meu país”

Só assim se contrapõe o risco de fragmentação da coesão social e se dá corpo a um verdadeiro projeto humano.

E, se pelo sonho é que vamos, neste sonho sem prazo, que a esperança também nunca se perca, porque, como diz a canção que, ainda ontem cantámos juntos aqui no Pelourinho:

“Mesmo nas noites mais frias, em tempos de solidão  
Há sempre alguém que resiste  
Há sempre alguém que diz não”

Viva o 25 de abril!  
Viva a Liberdade!  
Viva Portugal!  
Viva a Covilhã!

---

